
Entrevistado/a: Lucas Welter

Entrevistador/ales: José Edimar de Souza e Elisângela Dewes

Tema: História das Instituições Escolares; Enchente no Rio Grande do Sul (2024)

Data: 8 de Maio de 2025

Local: Fundação Escola Técnica Liberato - Novo Hamburgo

OBS.: Para obter a entrevista na íntegra, solicite pelo e-mail: jesouza1@ucs.br.

Trajetória e vínculo com a instituição

Lucas Welter atua como auxiliar de ensino no curso de Química da Fundação Escola Técnica Liberato desde 2014. Sua relação com a instituição antecede sua atuação profissional, pois foi aluno da escola entre os anos de 2004 e 2007, onde concluiu o curso técnico em Química. Além de auxiliar de ensino, é responsável pelo setor de Supervisão de Estágios. Residente em Novo Hamburgo desde o nascimento, destaca um vínculo afetivo e identitário com o município, onde construiu sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional.

A Fundação Liberato como escola abrigo

O entrevistado contextualiza a rápida mobilização da Fundação Liberato para atuar como escola abrigo durante as enchentes de 2024. Avalia que essa organização foi viabilizada, principalmente, pelo engajamento dos estudantes e pela confiança que a comunidade deposita na instituição. Ressalta que a Liberato é referência regional, o que favoreceu a arrecadação imediata de recursos materiais essenciais, como colchões, alimentos e roupas, permitindo a abertura do abrigo em curto espaço de tempo.

Atuação no acolhimento e organização do abrigo

Lucas Welter relata que atuou como responsável pelo turno da tarde no abrigo, exercendo uma função de circulação e mediação, acompanhando demandas

diversas e contribuindo para o funcionamento geral do espaço. Destaca a existência de servidores de referência em cada turno, responsáveis por garantir a continuidade das ações e a resolução de problemas cotidianos, assegurando o funcionamento do abrigo de forma organizada e contínua.

Desafios da gestão emergencial e organização dos fluxos

O entrevistado enfatiza que a criação e manutenção do abrigo exigiram não apenas recursos materiais, mas também a mobilização de recursos humanos. Aponta a necessidade de organização dos voluntários, a criação de fluxos de funcionamento (alimentação, higiene, distribuição de donativos, circulação de pessoas) e a padronização dos procedimentos entre os turnos. Ressalta que a rotina do abrigo exigia responsabilidade, planejamento e confiança mútua entre os envolvidos.

Aprendizagens dos estudantes e contato com diferentes realidades

Lucas Welter reflete sobre as aprendizagens vivenciadas pelos alunos que participaram do acolhimento. Destaca que o contato com o abrigo proporcionou um choque de realidade, ao evidenciar situações de vulnerabilidade diversas, incluindo pessoas que já se encontravam em situação de rua antes das enchentes. Observa que, durante o período, a cidade passou a cuidar dessas populações de maneira mais ampla e intensa do que em contextos anteriores, o que exigiu atenção, orientação e responsabilidade no envolvimento dos estudantes, restrito a maiores de idade.

Confiança, gratidão e vínculos com os abrigados

O entrevistado compartilha o relato de uma família com um bebê, uma das primeiras a ser acolhida no abrigo, destacando a confiança e a gratidão manifestadas ao longo do processo. Enfatiza que o acolhimento exigiu não apenas provisão material, mas também segurança emocional e construção de vínculos. Relata que o encerramento do abrigo foi conduzido de forma cuidadosa, garantindo encaminhamentos adequados às famílias, com apoio logístico e material.

Retomada das atividades escolares e acompanhamento dos alunos

No retorno às aulas, Lucas Welter destaca a necessidade de um olhar pedagógico sensível às diferentes realidades dos estudantes afetados pelas enchentes. Relata que a instituição mapeou os alunos atingidos, permitindo compreender os impactos vivenciados e possibilitar um retorno gradual às atividades escolares. Aponta que, embora tenham ocorrido dificuldades pontuais, como perda de materiais e redução do tempo de estudo, não houve comprometimentos que inviabilizassem a continuidade do ano letivo.

Reconhecimento institucional

O entrevistado relata a participação, juntamente com a professora Schana, na cerimônia de reconhecimento realizada pelo Estado, em Porto Alegre, em homenagem às instituições que atuaram como abrigos. Avalia o reconhecimento como importante, embora ressalte que o trabalho envolveu um número muito maior de pessoas, incluindo alunos, familiares, ex-alunos e membros da comunidade, cujas contribuições foram fundamentais para o êxito do acolhimento.

Aprendizados pessoais e significados da experiência

Lucas Welter afirma que a experiência das enchentes e do abrigo foi transformadora. Destaca aprendizagens relacionadas à importância da organização do voluntariado, da responsabilidade no cuidado com o outro e da necessidade de planejamento para que a solidariedade se efetive de forma eficiente. Ressalta que a experiência evidenciou demandas sociais preexistentes às enchentes, especialmente em relação às populações em situação de vulnerabilidade, reforçando o papel da escola e da comunidade na construção de uma cidade mais justa e solidária. Ao encerrar a entrevista, destaca que a experiência do abrigo revelou o potencial coletivo da comunidade quando há organização, propósito e engajamento. Enfatiza que as enchentes tornaram visíveis necessidades históricas da cidade e reforça a importância de manter esse olhar atento e solidário para além dos momentos de crise, como compromisso permanente com o cuidado coletivo.